

Re: Pedido de esclarecimentos sobre financiamentos públicos da Associação Mundu Nôbu e da empresa Batuku Roots



De

Para

Data

Mundu Nôbu <estamosjuntos@mundunobu.org>

Pedro Almeida Vieira - Página Um <pavieira@paginaum.pt>

2025-10-17 17:39

Exmo. Senhor
Pedro Almeida Vieira

Em resposta ao seu email abaixo não podemos deixar de lamentar não só o tom ao mesmo impresso, como também a intimação implícita na urgência de uma resposta.

Em primeiro lugar, cumpre referir que as entidades a que o seu email faz referência não se confundem, sendo autónomas e independentes. A Batuku Roots é uma empresa que desenvolve a sua atividade comercial, designadamente, no sector de produção artística. Por seu turno, a Mundu Nôbu ("MN") é uma associação privada sem fins lucrativos cuja missão se encontrada detalhada no website da mesma, que já conhece. O escopo destas entidades é, pois, totalmente distinto e inconfundível.

Sem prejuízo, face ao nosso compromisso com a transparência e em respeito da missão a que nos propomos, vimos clarificar alguns pontos que consideramos relevantes para o esclarecimento público relativamente à atividade da MN.

Em primeiro lugar, não corresponde à verdade que a MN tenha recebido € 481.000,00 "provenientes de contratos diretos com empresas municipais". Os valores contratualizados com entidades públicas são pagos de forma faseada, em função de entregáveis pré-acordados, traduzidos em resultados e ações que justifiquem a manutenção dos serviços, sendo a verificação de tais requisitos aferida, de forma isenta e objetiva, a cada momento.

Mais esclarecemos que os montantes efetivamente recebidos têm o único propósito de, no âmbito da missão da associação, contribuir para a manutenção do principal programa da MN, designado "O TEU LUGAR NO MUNDO", por meio do qual a associação gerou – e continua a gerar – um impacto significativo na vida de dezenas jovens residentes em bairros municipais de Lisboa, trabalhando para o seu desenvolvimento, integração e sentimento de pertença à comunidade. Estes resultados são reais, visíveis e fruto de um empenho e dedicação de toda a equipa MN, tendo sido amplamente divulgados e testemunhados.

A atividade da MN decorre na sede da associação, em Lisboa (na qual quaisquer entidades que pretendam obter informação fidedigna e devidamente contextualizada sobre a nossa atividade podem ser recebidas), e é conduzida por uma equipa de monitores e psicólogo, que trabalham a tempo inteiro, implementando o programa nas sessões de grupos, apoio individualizado, contacto com famílias e escolas, organizando diversas atividades que contribuem para o desenvolvimento destes jovens.

Adicionalmente, a MN criou e implementou a iniciativa Mundu Nôbu Experience, de entrada livre e enquadrada na oferta cultural da cidade de Lisboa, que corresponde a um momento de celebração da diversidade da música produzida em português e em que se dá palco também a jovens artistas que vêm de contextos vulneráveis, tudo na linha da missão da associação.

No que respeita ao valor indicado como tendo sido atribuído pela Portugal Inovação Social, confirmamos que o mesmo apenas é pago, ao longo de três anos, como reembolso de despesas incorridas e em função dos resultados obtidos anualmente, ficando a respetiva atribuição dependente da apresentação de evidências da atividade da MN.

Mais referimos que, até à data de hoje, o nosso presidente e co-fundador, bem como a sua empresa ou qualquer familiar, nunca receberam qualquer verba por parte da MN. Pelo contrário, tal como a co-fundadora Liliana Valpaços, Dino D'Santiago alocou verbas significativas na MN, a título pessoal.

Quanto ao acesso à informação financeira e plano de atividades, confirmamos que, agindo com a transparência que caracteriza a associação, após aprovação em Assembleia Geral, o que se prevê ocorrer a curto prazo, aquela poderá ser disponibilizada para consulta, verificados os pressupostos para tal aplicáveis.

Finalmente, gostaríamos de sublinhar que, qualquer informação que venha a ser veiculada em canais públicos com carácter difamatório, ofensivo ou contrária à realidade dos factos, bem com os prejuízos, designadamente financeiros, da mesma decorrentes, serão tratados em sede própria, não podendo a MN permitir que uma missão que se quer humanitária, seja alvo de qualquer ação de descredibilização, com impacto em todos os que para a mesma contribuem.

Cumprimentos,

Dino D'Santiago e Liliana Valpaços

De: Pedro Almeida Vieira - Página Um <pavieira@paginaum.pt>

Enviado: sexta-feira, outubro 17, 2025 4:41:51 AM

Para: dinodesantiago@gmail.com <dinodesantiago@gmail.com>; Mundu Nôbu <estamosjuntos@mundunobu.org>

Assunto: Pedido de esclarecimentos sobre financiamentos públicos da Associação Mundu Nôbu e da empresa Batuku Roots

Exmo. Senhor

Dino D'Santiago,

Presidente da Associação Mundu Nôbu

Gerente da Batuku Roots

O jornal PÁGINA UM tem procurado, no âmbito de uma legítima análise da gestão de dinheiros públicos — sem prejuízo de se reconhecer a relevância e o mérito social das actividades desenvolvidas —, conhecer melhor a actuação da Associação Mundu Nôbu, particularmente no que respeita à sua relação com entidades públicas, nomeadamente com a Câmara Municipal de Lisboa.

Constatámos que, além dos valores revelados numa notícia que oportunamente publicámos — sem que tenha havido, à data, qualquer colaboração ou esclarecimento da sua parte enquanto presidente da associação —, a Mundu Nôbu recebeu nos últimos 13 meses um total 481 mil euros provenientes de contratos directos com empresas municipais. Verificámos ainda a existência de pelo menos mais um projecto financiado pelo Portugal Inovação Social, no montante de 315 mil euros entre 2024 e 2027.

Paralelamente, através da sua empresa Batuku Roots, foram obtidos 750 mil euros (cerca de 250 mil euros por ano, entre 2021 e 2023), também com origem em apoios da autarquia de Lisboa

Assim, gostaríamos que pudesse esclarecer, de forma global, qual o valor total de financiamentos públicos obtidos desde 2021 até à presente data, quer através da Associação Mundu Nôbu, quer através da Batuku Roots, bem como as suas proveniências.

Solicitamos igualmente que confirme se a Batuku Roots deixou de obter financiamento da autarquia em 2024 e, nesse caso, se passou a prestar serviços ou a obter outros tipos de rendimentos cobrando serviços à Associação Mundu Nôbu. Se sim, quais os montantes?

Por outro lado, reiteramos os pedidos já formulados em contactos anteriores, designadamente o envio dos seguintes elementos sobre a associação Mundu Nôbu:

- a) Relatório e contas do exercício de 2024;
- b) Plano de actividades em vigor;
- c) Identificação dos órgãos sociais e do respectivo mandato;
- d) Número de associados actualmente inscritos.

Agradecemos que possa remeter a sua resposta até às 18h00 desta sexta-feira, a fim de ser devidamente considerada no trabalho jornalístico em preparação.

Com os melhores cumprimentos,

--

Pedro Almeida Vieira

CP 1786

PÁGINA UM / Director

www.paginaum.pt

pavieira@paginaum.pt

Tm. 961696930